CONTRAF

O Espelho

Jornal dos Funcionários do Banco do Brasil | Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro | setembro 2019

Todos juntos em defesa da Cassi

O Banco do Brasil e a Caixa de Assistência dos Funcionários do BB (Cassi) estão sob ataque. Os associados da Cassi não aceitarão calados as agressões e ataque aos seus direitos! Diversas atividades acontecerão durante todo o mês de setembro para mostrar ao banco e ao governo que os funcionários estão organizados e mobilizados para defender o BB e a Caixa de Assistência.

"É importante nos manifestarmos para que todos saibam o que está acontecendo com o banco e com a nossa Cassi", explica o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga.

As atividades serão realizadas nas agências e locais de trabalho, além de plenárias para aprofundamento das ações em defesa do banco e da Cassi e, no dia 28 de setembro, o Encontro Nacional de Saúde dos Funcionários do BB, em São Paulo.



Estão de olho na Cassi

Um novo aumento na coparticipação sobre exames e consultas levaria os associados a pagar 50% do valor de consultas, sessões de psicoterapia, acupuntura e visitas domiciliares. Para os serviços de fisioterapia, RPG, fonoaudiologia e terapia ocupacional que não envolvam internação hospitalar teriam que pagar 30%. Os aumentos foram condicionados, pelo Conselho Deliberativo, ao aporte de recursos pelo BB na Cassi. Como o banco não manifestou disposição de aportar os recursos, o reajuste não foi efetivado.

O déficit levou à decretação, no dia 22 de julho, do regime de direção fiscal pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, que nomeou uma interventora ligada ao mercado de saúde privada, com histórico de liquidação de planos de saúde no currículo. Tal indicação é uma mostra de que a Cassi está na mira do governo federal e pode ir à liquidação.

Por que defender a Cassi?

Mesmo entre os funcionários há quem não saiba, mas a Cassi é muito mais do que um plano de saúde. Ela é uma caixa de assistência, administrada no modelo de autogestão. Tem uma estratégia de saúde preventiva, unidades próprias, as CliniCass, amplitude nacional, cobertura e assistência mais ampla e abrangente que os planos privados de saúde. Tem várias funções que um plano de saúde do mercado não tem.

É importante que todo o corpo funcional do Banco do Brasil tenha esta consciência e defenda a Cassi. Ela é propriedade dos associados. Eles elegem metade da diretoria, do conselho deliberativo e do conselho fiscal, além de integrar os conselhos de usuários estaduais. Assim, podem influenciar na vida da Cassi e na sua gestão. Nos planos de mercado, os usuários não teriam qualquer interferência.



Todos na luta!

O momento pede união e luta contra a perda de direitos e contra a tentativa de atribuir à Cassi a lógica do mercado. Por isso, o último Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil tirou um calendário de lutas em defesa da Cassi. A manifestação e a mobilização continuam sendo nossas principais armas para lutar contra esses ataques.

Mantenha-se informado pelos sites da Contraf-CUT, federações e sindicatos e demais entidades que apoiam os trabalhadores e participe dessa luta. A Cassi é uma conquista da categoria! Vamos defendê-la!





Queremos negociação!

As entidades de representação dos funcionários solicitaram ao BB mais prazo para negociar e construir uma solução para a Cassi, com a prorrogação dos aportes extraordinários, previstos até dezembro de 2019, para até dezembro de 2022.

O banco negou o pedido e disse que as negociações devem levar em consideração as restrições regulatórias às quais o banco está sujeito e eventuais exigências apontadas pela direção fiscal da ANS, que precisa apresentar seu relatório em até três meses (contados a partir de 22/7). A partir daí, a Cassi terá 30 dias para apresentar uma proposta de saneamento da Cassi.

PUBLICAÇÃO DA CONTRAF-CUT. Rua Líbero Badaró, 2158 – 1º andar – Centro / São Paulo – SP – CEP 01008-000
Fone: (11) 3107-2747 • **E-mail:** contrafcut@contrafcut.org.br
Presidenta: Juvandia Moreira Leite
Secretário de Comunicação: Gerson Carlos Pereira • **Redação:** Contraf-CUT • **Diagramação:** Linton Publio Seeb/SP